

- **"O Rio será uma cidade segura durante a realização dos Jogos Olímpicos", diz ministro da Defesa***
- **A-29 Super Tucano pode ser um dos substitutos do A-10 Thunderbolt II***
- **"Definimos a linha que não pode ser cruzada", diz ministro da Defesa***
- **1º BI Mtz realiza tiro com metralhadora REMAX das Viaturas Blindadas***
- **Boeing Racks Up Another \$393M In Cost Overruns On KC-46 Program***

"O Rio será uma cidade segura durante a realização dos Jogos Olímpicos", diz ministro da Defesa*

As Forças Armadas assumiram, nas primeiras horas deste domingo (24), a segurança e defesa do Rio de Janeiro. Dentro dos próximos 64 dias, cerca de 22 mil militares da Marinha, do Exército e da Força Aérea Brasileira estarão patrulhando as principais vias

e orla da capital fluminense, setores que estejam voltados para a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Numa cerimônia simbólica, ocorrida no pátio do Palácio Duque de Caxias, sede do Comando Militar do Leste (CML), o ministro da Defesa, Raul Jungmann, teve contato com cerca de 150 militares das três Forças - uma representação do efetivo a ser empregado no grande evento. Para o tropa, o ministro Jugmann fez um discurso no qual destacou a importância de cada um na missão de permitir que o Rio seja uma das cidades mais seguras.

"Hoje, ao término de um longo trabalho de preparação, se inicia uma nova etapa. Quando as Forças Armadas estarão assegurando a defesa e segurança dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Todos chegaram até aqui por meio de um grande esforço logístico. É importante dizer que as atenções do mundo estarão voltadas para os atletas, os recordes, mas está em vossas mãos permitir que isso tudo aconteça em paz e com segurança", disse o ministro.

Jungmann pediu as tropas que assim que chegarem aos locais onde irão atuar que transmitam aos demais militares as orientações de atuação. "Dias exaustivos virão, mas sobretudo com trabalho integrado conseguiremos que os jogos transcorram na paz", afirmou.

Cerimônia no CML

Para marcar o início das operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) no Rio de Janeiro, foram perfiladas no pátio do CML tropas representando os efetivos das três Forças. O chefe do CML e coordenador Geral de Defesa de Área (CGDA), general Fernando Azevedo e Silva, em discurso para os militares fez um balanço dos preparativos para que se realize a segurança e defesa da capital do estado do Rio.

De acordo com o general Fernando, a partir deste domingo, o que deve prevalecer são as competições. "Se conseguirmos fazer com que isso ocorra, teremos cumprido com nossa missão", esclareceu.

Para esta operação, os militares estarão em vias como as Linhas Vermelha e Amarela, Transolímpica e parte da Avenida Brasil. Além disso, tomarão conta de sete estações ferroviárias, a orla do Rio e algumas estruturas estratégicas de energia elétrica, telecomunicações, água e abastecimento.

Segundo explicou o general Fernando, as comunidades como por exemplo Rocinha, Maré e demais locais ficarão a cargo da Polícia Militar fluminense. O ministro Jungmann comentou que "as áreas ficarão por conta da PM, pois a polícia estadual tem mais expertise no lidar com este tipo de atividade".

Após a cerimônia no pátio, o ministro Jungmann, o general Fernando, o ministro chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Sergio Etchegoyen, o comandante do Exército, Eduardo Dias Villas Bôas, o comandante da Aeronáutica, Nivaldo Luiz Rossato, o comandante de operações Navais, almirante Sergio Roberto Fernandes dos Santos, o chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), almirante Ademir Sobrinho, e o diretor da Abin, Wilson Trezza, participaram de entrevista coletiva.

Durante a entrevista, o ministro Jungmann disse que dos cerca de 22 mil militares, 4.713 estarão em Deodoro, 2.169 no Maracanã, 5.847 em Copacabana e 2.002 na Barra. Além disso teremos 530 militares da FAB e outros 146 militares no Parque Nacional da Tijuca. Serão utilizados 60 navios e embarcações, 1.169 viaturas, 70 blindados, 34 helicópteros e 174 motocicletas.

Participaram também comandantes de diversas organizações militares como o chefe do III Comar, brigadeiro José Euclides da Silva Gonçalves, e o diretor-geral do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DCEA), brigadeiro Carlos Vuyk de Aquino, além do

comandante da 1ª Divisão de Exército, general Luiz Ramos, do comandante da 1ª Região Militar, general Walter Souza Braga Netto.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 24 de julho

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/22894-o-rio-sera-uma-cidade-segura-durante-a-realizacao-dos-jogos-olimpicos-diz-ministro-da-defesa>

A-29 Super Tucano pode ser um dos substitutos do A-10 Thunderbolt II*

A Força Aérea dos EUA considera abordagem em duas fases

Por Lara Seligman

A USAF está contemplando selecionar uma aeronave “low-end”, de ataque leve designada “OA-X” para reforçar o A-10 Warthog em apoio aéreo aproximado (CAS) e, simultaneamente, apontar para uma substituição mais robusta, apelidada de “A-X2”, para uma etapa posterior.

Como a Força Aérea se prepara para iniciar a desativação do amado A-10 no ano fiscal de 2018, o serviço ainda está decidindo sobre uma solução adiantada para CAS. Durante uma reunião em 20 de julho, oficiais da Força Aérea dos EUA informaram a agentes externos sobre o pensamento mais recente, detalhando a possibilidade de buscar duas aeronaves de ataque leve separadamente, potencialmente, em paralelo, para atender às necessidades imediatas e de longo prazo.

Os oficiais do serviço detalharam um possível “OA-X” para ambientes exclusivamente permissivos, de acordo com Mark Gunzinger, um analista do Centro para Avaliação Estratégica e Orçamentária. O OA-X seria “low-end”, de baixo custo, uma aeronave não em desenvolvimento e destinada a aumentar as capacidades de ataque leve existentes da Força Aérea, disse.

Para o OA-X, as autoridades disseram que a Força Aérea provavelmente busca uma célula existente, como o A-29 Super Tucano ou o treinador AT-6, para uso em um campo de batalha de baixa ameaça, disse Loren Thompson, analista do Instituto Lexington.

A Força Aérea não vê o OA-X como um substituto para o A-10, mas sim como um recurso suplementar, Gunzinger sublinhou.

Simultaneamente, o serviço também está buscando um “A-X2” como um substituto do Warthog a longo prazo, disseram os analistas. Idealmente, o A-X2 seria projetado para operar em um ambiente de ameaça moderada a baixa, o que significa que poderia lutar em ambientes contestados. Os oficiais do serviço deixaram a porta aberta para saber se o A-X2 seria uma célula existente ou uma aeronave totalmente nova, mas observaram que a acessibilidade e rapidez de produção é crítica.

O impulso para uma nova capacidade de ataque leve vem ao mesmo tempo em que a Força Aérea enfrenta restrições orçamentárias e uma lacuna de prontidão em toda a frota. O serviço está buscando potencialmente acrescentar uma aeronave “off-the-shelf” barata, não só para cumprir a função de CAS, mas também para reforçar o treinamento de pilotos e adicionar alguns novos cockpits à frota, disse Rebecca Grant, presidente da IRIS Independent Research.

“Uma maneira que eles podem ajudar com a sua disponibilidade é ter alguns cockpits adicionais disponíveis ... talvez isto seja acertar dois pássaros com uma só pedra”, disse Grant. “Eu acho que eles sentem que precisam comprar alguns novos aviões.”

Gunzinger salientou que os detalhes ainda estão para ser finalizados, mas disse que acha que a Força Aérea poderia alocar dinheiro no Program Objective Memorandum (POM).

“Eles estão pensando sobre como continuar a apoiar esta área de missão crítica, dado que eles têm uma frota envelhecida, em menor número, e as questões de prontidão e, claro, definitivamente questões orçamentárias”, disse Gunzinger. “Este é um sinal muito concreto que a Força Aérea está empenhada em apoiar nossos homens e mulheres no solo.”

Gunzinger também levantou a possibilidade de que um ou ambos poderiam ser financiados através do fundo de guerra suplementar, chamado de conta “Overseas Contingency Operations” (OCO).

Mas Thompson disse que a Força Aérea pode encontrar resistência se tentar adicionar dois aviões separadamente para o plano de modernização.

“A razão pela qual eles estão buscando alternativas em vez de simplesmente manter o A-10 é porque afirmam que o A-10 custa muito caro”, disse Thompson. “Mas agora eles vão tentar adicionar duas aeronaves ao seu plano de modernização que ninguém estava esperando.”

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 25 de julho

Link: <http://www.aereo.jor.br/2016/07/25/a-29-super-tucano-pode-ser-um-dos-substitutos-do-a-10-thunderbolt-ii/>

"Definimos a linha que não pode ser cruzada", diz ministro da Defesa*

Há menos de três meses no cargo, o ministro Raul Jungmann, 64 anos, parece confortável no comando do Ministério da Defesa e, mais ainda, ao defender as prisões de 11 suspeitos com base na Lei Antiterrorismo, da qual foi um dos relatores no Congresso. “Quando alguém migra para qualquer tipo de ato preparatório, aí nós sempre iremos à Justiça e vamos intervir”, disse ele.

Com as Olimpíadas, o Brasil passou a integrar o grupo de países que compartilham informações mais aprofundadas sobre terrorismo, como os EUA, a França, a Inglaterra e a Alemanha. “Até aqui, permanecíamos fora desse rito de intersecção, mas, para um país com as dimensões do Brasil, era inevitável existir essa projeção global”, disse Jungmann na última quinta-feira.

Para ele, o Brasil precisa estar atento. “Não pode, como querem nossas elites, ter uma projeção mundial sem ter uma capacidade de dissuasão. E isso significa você ter uma política diplomática, uma diplomacia extremamente atuante e presente.” Durante a conversa com o Correio, Jungmann disse que o país está preparado para as Olimpíadas, e que isso não é apenas uma avaliação do governo, mas de parceiros internacionais, como os Estados Unidos.

Há terroristas no Brasil?

Você não tem grupos terroristas. Nós não identificamos terroristas no Brasil que, por exemplo, estejam ligados a organizações internacionais, que tenham sido enviados para cá, que tenham sido treinados fora e que tenham entrado no país. Nossa área de inteligência, e também agências de inteligência internacionais, não identificaram essa

ameaça. Portanto, nós não temos a informação de que aqui existam terroristas infiltrados.

Mas as últimas ações na Europa foram feitas exatamente por grupos que não tinham treinamento.

Primeiro, é preciso destacar que nós não temos tradição de atos terroristas no Brasil. Em segundo lugar, realizamos nos últimos anos sete grandes eventos. Às vésperas de todos, convivemos com o estresse pré-evento. Sempre existe essa perspectiva, de que algo muito grave vai acontecer. O diferencial agora é que você tem essa grande sequência de atos terroristas, mundo afora. E estamos aqui organizando o maior evento global que são, exatamente, as Olimpíadas. Teremos, pela primeira vez, um centro internacional de inteligência que já alcançou o número de 106 especialistas de outros países, que estarão aqui conosco compartilhando informações.

Retirar de circulação “elementos suspeitos” é uma política de segurança preventiva prevista no caderno de encargos, devido às Olimpíadas?

Objetivamente, nós definimos uma linha que não pode ser cruzada, que é aquilo que se chama de atos preparatórios e é, exatamente, algo capitulado e previsto dentro da Lei Antiterrorismo da qual eu fui um dos relatores. Então, no momento em que você migra do juramento, da relação, seja com qual grupo for, e até da louvação, seja como for, e você sempre incide em qualquer tipo de ato preparatório, aí nós sempre vamos procurar a Justiça e vamos intervir. Quer dizer, essa é a linha divisória que não pode ser ultrapassada por absolutamente ninguém.

Qual é a fronteira entre a simpatia e o engajamento do ponto de vista da prevenção, da segurança das Olimpíadas?

Ocorreram mutações no terrorismo clássico e no terrorismo atual. Particularmente, o sempre supracitado Estado Islâmico tem uma política muito agressiva, através das redes sociais. Qualquer pessoa pode procurar, pode entrar em contato. O que fazemos? O acompanhamento dessas pessoas. É evidente que, se você entrar em contato, trocar

informações com uma entidade estrangeira, isso não constitui um crime. Você não tem como tipificar até aí. Agora, eu insisto, quando você migra da relação, da apologia interna, quando você sai do contato, da relação, da troca de informação e começa a concretizar, através de atos preparatórios, com intenção de realizar um ato terrorista, aí, de fato, você está cometendo um crime e a Justiça e a segurança têm que intervir. A pena, só pelos atos preparatórios, pode chegar a oito anos. E no caso de um ato terrorista, até 30 anos. É uma das mais pesadas penas que temos no Código Penal brasileiro.

Vai haver um sistema especial para esse período, na fronteira seca?

O que se pode fazer é um monitoramento das regiões mais sensíveis e fronteiras com Paraguai e Bolívia, que são aquelas onde há, mais intensamente, o fluxo de tráfico, seja de drogas, seja de armas, e assim por diante. E o ministro Serra esta semana está organizando uma reunião com todos os países, para buscar uma forma de atuação conjunta e maneiras de combater de forma integrada, internacionalmente, entre nós e os nossos vizinhos, esses crimes transfronteiriços e coibi-los.

Um adolescente que entra no site do Estado Islâmico já passa a ser investigado?

Não. Vamos a esse caso concreto agora, desse pessoal que foi preso. Eles começaram a levantar informações em sites do Paraguai e em outros lugares, onde eles poderiam encontrar armas. Então, evidentemente, isso é uma mudança. Você começa a demonstrar intenção completa, na medida em que você se predispõe a procurar compra de armas, semiautomáticas. Aí, evidentemente que você já está cometendo um ato preparatório. Você fazer transporte de explosivos, receber pessoas que vão participar do ato, ceder locais para reuniões que vão levar a organização daquele ato. Tudo isso é calculado como um ato preparatório. Uma parte deles estava organizando isso.

O senhor acha que a prisão dos suspeitos pode trazer uma visibilidade negativa para o país?

Primeiro eu vou usar um testemunho de uma embaixadora dos EUA, que esteve comigo há umas três, quatro semanas. Ela me disse duas coisas. Em primeiro lugar, que nossos serviços de inteligência e os deles (EUA) estavam perfeitamente alinhados e trabalhando muito bem, um depoimento dela. Em segundo lugar, que o serviço de inteligência deles não identificava nenhuma ameaça potencial, aquilo que eu disse desde o começo. Eu acho que, na verdade, estamos mudando de patamar no que diz respeito ao sistema de inteligência como um todo. De repente, o Brasil está prestes a realizar uma Olimpíada, se projeta sobre o Brasil um conflito geopolítico vivido na Síria. Até aqui, nós permanecemos fora desse rito de intersecção ou interrelação e você percebe claramente que um país com as dimensões, com o peso do Brasil, é inevitável existir uma projeção global. A verdade é que, em um país como o nosso, é preciso estar atento que não pode, como querem nossas elites, ter uma projeção mundial sem ter capacidade de dissuasão, e isso significa você ter uma política diplomática, uma diplomacia extremamente atuante e presente. Em segundo lugar, você precisa ter poder militar; mais que a capacidade dos militares, você precisa ter um poder de dissuasão.

Fonte: Correio Braziliense

Data da publicação: 23 de julho

Link:

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2016/07/23/internas_polbraeco,541342/definimos-a-linha-que-nao-pode-ser-cruzada-diz-ministro-da-defesa.shtml

1º BI Mtz realiza tiro com metralhadora REMAX das Viaturas Blindadas*

No dia 13 de julho, durante o Estágio de Capacitação para Atirador da Torre REMAX, o 1º Batalhão de Infantaria Motorizado (Escola) –1º BIMTz (Es) – realizou, pela primeira vez, no campo de Instrução de Gericinó, tiros diurnos e noturnos com esse novo equipamento instalado na Viatura Blindada de Transporte de Pessoal – Média de Rodas (VBTP-MR) 6X6 Guarani.

O REMAX (Reparo de Metralhadora Automatizado X) é uma estação de armas remotamente controlada para metralhadoras pesadas (.50) e 7,62 mm MAG.

Fonte: Forças Terrestres

Data da publicação: 22 de julho

Link: <http://www.forte.jor.br/2016/07/22/1o-bi-mtz-realiza-tiro-com-metralhadora-remax-das-viaturas-blindadas/>

Boeing Racks Up Another \$393M In Cost Overruns On KC-46 Program*

WASHINGTON — Boeing will take a \$393 million hit on the KC-46 tanker program, in part due to an issue with the refueling boom that caused the delay of a major program milestone, the company said Thursday.

The charge was expected but bad news for a company that has already racked up \$1.5 billion in cost overruns. The \$393 million after-tax-charge, which will be formally announced July 27 during an earnings call, will bring the total value of penalties to almost \$1.9 billion.

Under the current fixed-price contract, Boeing is responsible for eating any expenses above the \$4.9 billion allotted by the Air Force to develop the aircraft.

According to the company, the charge reflects higher costs associated with the program's current schedule and technical challenges, which include "implementation of the hardware solution to resolve the refueling boom axial load issue identified during flight testing, delays in the certification process and concurrency between late-stage development testing and initial production."

The boom issue, in particular, has been a source of angst for the program. Operators experienced difficulties using the boom to refuel aircraft such as the C-17, delaying the test program and causing a snowball effect to other program milestones.

Boeing acknowledged in May that it would miss a contractual deadline to deliver 18 certified KC-46 aircraft to the Air Force by August 2017. Instead, the earliest the company could deliver the tankers is January 2018, it said.

The boom has since been outfitted with new hardware that appears to have solved the problem. The Air Force announced earlier this week that it had completed all flight tests needed to obtain the go-ahead for low rate initial production. Those tests included successful refueling of the C-17, F-16 and A-10, which all use a boom to take in fuel.

Boeing Chief Executive Officer Dennis Muilenburg struck an optimistic tone, stating that he believed the KC-46A program would ultimately be profitable for shareholders.

"This additional investment in the KC-46 supports the delivery timeline for the initial production aircraft and our transition to full-rate production," he said in a news release. "With the aircraft recently refueling an F-16, A-10 and C-17, we have now completed all necessary Milestone C testing to receive customer approval to enter production — a major step forward for this multi-decade production and support program. We remain confident in the long-term value of the KC-46 for our customers and our shareholders."

Fonte: Defense News

Data da publicação: 21 de julho

Link:<http://www.defensenews.com/story/defense/air-space/air-force/2016/07/21/boeing-kc46-cost-overrun-penalty-air-force-boom/87409004/>

* Não mencionado o autor